



**MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
SECRETARIA-EXECUTIVA
SUBSECRETARIA DE COORDENAÇÃO DAS UNIDADES DE PESQUISA**

**TERMO DE COMPROMISSO DE GESTÃO
QUE ENTRE SI CELEBRAM O MINISTÉRIO
DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
E O OBSERVATÓRIO NACIONAL**

Aos dias do mês de de 2015, de um lado, o MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO, doravante denominado MCTI, representado pelo seu Ministro, e do outro lado, o OBSERVATÓRIO NACIONAL, doravante denominado ON, representado por seu Diretor, resolvem assinar o presente TERMO DE COMPROMISSO DE GESTÃO - TCG, com vistas a estabelecer, formalmente, metas de desempenho a serem alcançadas em 2015, cujo detalhamento encontra-se explicitado nos seguintes anexos, que são parte integrante do presente instrumento: Anexo 1 – PREMISAS; Anexo 2 – INDICADORES DE DESEMPENHO; Anexo 3 – PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE GESTÃO; Anexo 4 – CONCEITUAÇÃO TÉCNICA DOS INDICADORES; Anexo 5 – METAS DE DESEMPENHO DO PLANO DIRETOR 2011-2015.

CLÁUSULA PRIMEIRA – OBJETO

Este TCG tem por objeto o ajuste de condições específicas no relacionamento entre o MCTI, por meio da sua Subsecretaria de Coordenação das Unidades de Pesquisa, doravante denominada SCUP, e o ON, visando assegurar a essa Unidade as condições necessárias ao cumprimento de sua missão e de seu Plano Diretor - PDU 2011-2015, com excelência científica e tecnológica em sua área de atuação.

CLÁUSULA SEGUNDA – OBJETIVOS

São objetivos a serem alcançados com a execução deste TCG:

1. Proporcionar maior autonomia de gestão ao ON, simplificando o processo de tomada de decisões e de avaliação de resultados;
2. Atingir metas e resultados, fixados de comum acordo pelas partes convenientes, para cada exercício, aferidos por meio de indicadores específicos e quantificados de acordo com o Anexo 2, em consonância com seu PDU 2011-2015;
3. Fornecer ao ON orientação básica e apoio para execução das suas atividades prioritárias definidas no PDU 2011-2015; e
4. Consolidar o papel do ON como Instituto Nacional.

CLÁUSULA TERCEIRA – PREMISSAS PARA EXECUÇÃO DO TCG

Este TCG será regido pelas premissas contidas no Anexo 1 e por seu PDU 2011-2015.

CLÁUSULA QUARTA - COMPROMISSOS DO MCTI/SCUP

1. Assegurar o cumprimento do PDU 2011-2015 do ON e avaliá-lo anualmente por meio deste TCG;
2. Assegurar os recursos orçamentários e financeiros necessários à execução dos programas, projetos e atividades do ON, concorrendo para sua liberação nos prazos requeridos;
3. Articular-se com as demais Secretarias do MCTI e Agências envolvidas direta ou indiretamente nos programas, projetos e atividades do ON, com vistas a assegurar os meios para o cumprimento deste TCG;
4. Auxiliar, quando necessário, o cumprimento das atividades do ON na articulação interinstitucional com unidades internas ou externas ao MCTI;
5. Modernizar, sempre que possível, o sistema de controle, eliminando empecilhos burocráticos ao processo decisório da gestão do ON;
6. Auxiliar na busca de fontes externas de recursos financeiros e, quando apropriado, no encaminhamento e negociação de pedidos de créditos extra-orçamentários;
7. Assegurar o cumprimento das exigências legais, estatutárias e organizacionais necessárias ao funcionamento planejado para o ON; e
8. Organizar, pelo menos, um workshop envolvendo o ON, as Secretarias de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social - SECIS e de Políticas e Programas de Pesquisa e Desenvolvimento - SEPED, objetivando a integração mútua na realização de programas, projetos e atividades de interesse da política de C,T&I do Ministério.

CLÁUSULA QUINTA – COMPROMISSOS DO ON

1. Atingir as metas e resultados que forem acordados para cada exercício, na forma dos Anexos 2 e 5, considerando que:
 - a. As premissas de planejamento estabelecidas no Anexo 1 para cada exercício, e o glossário dos conceitos constantes do Apêndice deste Termo, condicionam e definem as metas e os indicadores referidos na Cláusula Segunda; e
 - b. Compatibilizados os princípios de transparência nas ações de Governo e de interesse público, aquelas metas e indicadores de desempenho que constituírem informações confidenciais, incluindo as questões relacionadas à propriedade intelectual, devem ser preservados como tal, respondendo pelos danos causados à parte direta ou indiretamente responsável por sua divulgação não autorizada.
2. Consolidar no ON as medidas necessárias ao cumprimento de seu PDU 2011-2015 e consequente TCG, assegurando o aprimoramento dos métodos de gerenciamento, a qualidade de suas atividades, a pesquisa científica e tecnológica, a introdução de inovações em processos técnicos e eventuais produtos e a racionalização dos custos de execução e gestão;
3. Observar, na condução dos processos, trabalhos técnicos e de pesquisa, os Eixos

Estratégicos, as Diretrizes de Ação e os Projetos Estruturantes estabelecidos no PDU 2011-2015, bem como os Programas e Ações do PPA–Plano Plurianual do Governo Federal;

4. Apresentar, até o dia 30 do mês subsequente ao encerramento de cada semestre civil, relatório de desempenho, de acordo com modelo fornecido pela SCUP/MCTI e com parecer emitido pelo Conselho Técnico-Científico–CTC do ON;
5. Fornecer informações detalhadas adicionais quando necessária à correta avaliação de desempenho;
6. Fazer gestões, com o apoio da SCUP/MCTI, para superação de eventuais obstáculos externos; e
7. Articular-se, no que couber, com as Secretarias de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social-SECIS e de Políticas e Programas de Pesquisa e Desenvolvimento-SEPED, na execução de programas, projetos e atividades inseridos na política de C,T&I do Ministério.

CLÁUSULA SEXTA - AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE GESTÃO

O desempenho de gestão do ON, diante dos compromissos assumidos no presente TCG, será acompanhado semestralmente e avaliado anualmente pela verificação objetiva do cumprimento das metas acordadas para os indicadores explicitados no Anexo 3.

1. Caberá à SCUP a convocação de reuniões semestral de acompanhamento e anual de avaliação, com a finalidade de analisar os correspondentes relatórios, com a participação mínima de:
 - a. Dois representantes da SCUP;
 - b. Dois representantes do ON; e
 - c. Pelo menos um membro do CTC, externo ao ON.
2. Os relatórios mencionados no item um (01) desta Cláusula deverão ser encaminhados à SCUP, com antecedência mínima de 15 dias às reuniões respectivas;
3. Do relatório semestral de acompanhamento e do relatório anual de avaliação, mencionados no inciso anterior, resultarão recomendações à administração do ON, balizadas nos procedimentos definidos no Anexo 3;
4. As reuniões semestrais de acompanhamento poderão ser, eventualmente, suspensas, caso seja considerado oportuno pela SCUP; e
5. As reuniões anuais de avaliação incluirão, sempre que possível, discussões sobre os indicadores e metas a serem pactuados no próximo TCG.

CLÁUSULA SÉTIMA - REVISÃO, SUSPENSÃO E RESCISÃO

1. O presente TCG poderá ser revisto, por meio de aditivos de comum acordo com o ON, suspenso ou rescindido a qualquer tempo pelas partes, na ocorrência de:
 - a. Mudança relevante nas premissas técnicas e econômicas (Anexo 1), consideradas na elaboração das metas e indicadores que inviabilizem seu cumprimento;
 - b. Resultado de avaliação técnica com irreversível tendência ao descumprimento

- parcial de metas anuais (Anexo 5), por razões imputáveis à administração do ON;
- c. Infringência às leis ou demais normas jurídicas, incluindo-se o Regimento Interno do ON, por parte de seus administradores, na modalidade dolosa ou culposa; e
 - d. Não cumprimento das Premissas estabelecidas no Anexo 1.
2. Recomendações do CTC do ON poderão resultar na criação de Termos Aditivos a este TCG.

CLÁUSULA OITAVA – VIGÊNCIA

1. Este TCG terá vigência até 31 de dezembro de 2015; e
2. O presente TCG será renovado anualmente a contar do dia seguinte ao do termo final de vigência previsto no inciso anterior.

Brasília, DF, de de 2015.

José Aldo Rebelo Figueiredo
Ministro de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação

João Carlos Costa dos Anjos
Diretor do Observatório Nacional

Emília Maria Silva Ribeiro Curi
Secretário-Executivo do MCTI

Adalberto Fazzio
Subsecretário da SCUP/MCTI

ANEXOS

ANEXO 1 – PREMISSAS TCG 2015	6
ANEXO 2 – INDICADORES DE DESEMPENHO	9
ANEXO 3 - PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE GESTÃO	10
ANEXO 4 - CONCEITUAÇÃO TÉCNICA DOS INDICADORES	12
ANEXO 5 - METAS DE DESEMPENHO DO PLANO DIRETOR 2011-2015	18
ANEXO 5.1 EIXOS ESTRATÉGICOS.....	19
ANEXO 5.2 DIRETRIZES DE AÇÃO	21
ANEXO 5.3 PROJETOS ESTRUTURANTES	22
ANEXO 5.4 METAS DOS EIXOS ESTRATÉGICOS	24
ANEXO 5.5 METAS DAS DIRETRIZES DE AÇÃO	33
ANEXO 5.6 METAS DOS PROJETOS ESTRUTURANTES	35

ANEXO 1 – PREMISSAS TCG 2015

1. O recebimento, com fluxo adequado, dos recursos aprovados na Lei Orçamentária Anual de 2015, com seus respectivos limites de empenho, conforme tabela a seguir:

ITENS	LOA	LIMITE EMPENHO
Fonte 100	R\$ 8.268.797,00	R\$ 7.396.917,00
Gestão Administrativa	R\$ 4.184.797,00	R\$ 3.309.634,00
<i>Custeio</i>	<i>3.727.372,00</i>	<i>3.309.634,00</i>
<i>Capital</i>	<i>457.425,00</i>	<i>411.683,00</i>
Ações Finalísticas (20UK)	R\$ 4.084.000,00	3.493.600,00
<i>Custeio</i>	<i>2.901.250,00</i>	2756.725,00
<i>Capital</i>	<i>818.750,00</i>	736.875,00
Fonte 150	R\$ 182.000,00	182.000,00
<i>Custeio</i>	<i>182.000,00</i>	<i>182.000,00</i>
TOTAL GERAL	R\$ 8.268.797,00	R\$ 7.396.917,00

Observações:

A execução dos valores acima estão sujeitas às restrições constantes da seguinte legislação:

- LEI nº 13.115, de 20 de abril de 2015 (publicada no DOU de 22/04/2014) - Estima a receita e fixa a despesa da União para o exercício financeiro de 2015.
 - Decreto nº 8.456, de 22 de maio de 2015 – Dispõe sobre a programação orçamentária e financeira, estabelece cronograma mensal de desembolso do Poder Executivo para o exercício de 2015.
 - Portaria nº 340 do Ministério da Fazenda, de 3 de junho de 2015 – estabelece limites de pagamento autorizados para as dotações constantes da Lei Orçamentária para 2015.
 - Portaria nº 172-MCTI, de 27 de maio de 2015 – que define despesas a serem empenhadas com a contratação de bens e serviços e com a concessão de diárias e passagens, no âmbito dos órgãos e unidades orçamentárias.
 - Ofício Circular SPOA/MCTI, de 29 de maio de 2015 que estabelece limite de movimentação e empenho para 2015.
 - Memorando Circular nº 16, de 19 de junho de 2015 com planilha informando os limites para pagamentos em 2015 às Unidades do MCTI.
2. O teto máximo anual de bolsas do Programa de Capacitação Institucional - PCI, concedidas pelo MCTI/SCUP, no valor de R\$ 1017.993,58 (um milhão e dezessete mil novecentos e noventa e três reais), no valor mensal de R\$ 84.832,80 (oitenta e quatro mil oitocentos e trinta e dois reais e oitenta centavos), dos quais R\$ 3.000,00 (três mil reais) destinados a bolsas DTI do Arranjo Regional de Inovação Tecnológica Rio de Janeiro – NIT-RIO.

3. As receitas estimadas provenientes de convênios, contratos e serviços e outros, da ordem de **R\$ 7.464.100,00** (Sete Milhões Quatrocentos e Sessenta e Quatro Mil e Cem Reais) segundo discriminação a seguir:

Receita	R\$
Convênios com Destaque Orçamentário (PROAP)	64.100,00
Outros Convênios	
Contratos e Serviços (via Fundações)	1.400.000,00
Fundos Setoriais, Fundações, Agências e Programas de Fomento à Pesquisa	6.000.000,00
Participação em Projetos como Parceiros	
Outros	
TOTAL	R\$ 7.464.100,00

4. A manutenção do número de pesquisadores e técnicos em níveis compatíveis com a execução de programas e projetos do ON;
5. Integrar esforços para suprir a infraestrutura física necessária para P&D.

ANEXO 2 – INDICADORES DE DESEMPENHO

Indicadores	Unidade	Peso	Série Histórica			2015		Total 2015
			2012	2013	2014	1º sem.	2º sem.	
Físicos e Operacionais								
01. IPUB - Índice de Publicações	Nº/TNSE	3	1,2	1,7	1,4	0,7	1,4	1,4
02. IGPUB - Índice Geral de Publicações	Nº/TNSE	3	2,3	3,6	3,9	1,9	3,8	3,8
03. PPACI - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional	Nº	2	28	28	30	30	31	31
04. PPACN - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional	Nº	3	41	42	43	43	44	44
05. PPBD - Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos	Nº/TNSE	3	1,7	1,5	1,6	1,6	1,7	1,7
06. IODT - Índice de Orientação de Dissertações e Teses Defendidas	Nº/TNSEo	3	1,5	1,6	1,0	0,7	1,5	1,5
07. PD - Número de Pós-docs	Nº	2	20	29	31	30	30	30
08. IDCT - Índice de Divulgação Científica e Tecnológica	NDCT/ TNSE	2	3,4	4,8	5,1	2,5	5,0	5,0
09. IPS - Indicador de Produtos e Serviços	NPS/ TNSEp	2	1229	1229	1240	620	1240	1240
10. IMG - Índice de Medidas Geomagnéticas	%	2	26	-	17	0	5	5
Administrativo-Financeiros								
11. APD – Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento	%	2	53,7	38	54	20	50	50
12. RRP – Relação entre Receita Própria e OCC	%	2	89	63	89	30	80	80
13. IEO – Índice de Execução Orçamentária	%	3	99	82	89	30	100	100
Recursos Humanos								
14. ICT – Índice de Investimento em Capacitação e Treinamento	%	1	1,7	1,7	1,4	0,6	1,5	1,5
15. PRB – Participação Relativa de Bolsistas	%	-	20,2	27	30	28	30	30
16. PRPT – Participação Relativa de Pessoal Terceirizado	%	-	56,5	46	49	50	50	50
Inclusão Social								
17. IIS – Indicador de Inclusão Social	Nº	2	20	17	20	10	20	20

ANEXO 3 - PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE GESTÃO

O desempenho do ON, frente aos compromissos assumidos no presente TCG, será acompanhado semestralmente e avaliado, anualmente, pela verificação do cumprimento das metas pactuadas para os respectivos indicadores.

Caberá à SCUP/MCTI a convocação de reuniões semestrais de acompanhamento e anuais de avaliação, objetivando a elaboração de relatórios de acompanhamento (semestrais) e de avaliação (anual).

Da avaliação de desempenho resultarão recomendações para a administração do ON, que se balizarão nos seguintes procedimentos:

- A avaliação de desempenho se baseará nos indicadores constantes do TCG, agrupados por áreas-chaves relacionadas à obtenção de resultados dos SUBPROGRAMAS, das DIRETRIZES de AÇÃO e dos PROJETOS ESTRUTURANTES acordados no PDU 2011-2015, conforme o Anexo 2;
- Será calculado o esforço no atingimento de cada meta em particular, que implicará na determinação de notas de 0 (zero) a 10 (dez), para cada meta acordada, associadas a valores realizados, conforme a escala da Tabela 1;
- Os pesos serão atribuídos de acordo com o grau de importância de cada indicador para o ON, considerando a graduação de 1 a 3 pontos; os pesos de cada indicador foram negociados com a SCUP/MCTI e estão relacionados na Tabela 2;
- O resultado da multiplicação do peso pela nota corresponderá ao total de pontos atribuídos a cada indicador;
- O somatório dos pontos dividido pelo somatório dos pesos corresponderá à pontuação média global da Unidade de Pesquisa.

A pontuação média global está associada a um respectivo conceito e deverá ser classificada conforme a Tabela 3.

Tabela 1. Resultados observados e notas atribuídas

RESULTADO OBSERVADO (%)	NOTA ATRIBUÍDA
≥ 91	10
De 81 a 90	8
De 71 a 80	6
De 61 a 70	4
De 50 a 60	2
≤ 49	0

Tabela 2. Valores dos pesos dos indicadores pactuados

INDICADORES	Pesos
Físicos e Operacionais	
1. IPUB - <i>Índice de Publicações</i>	3
2. IGPUB - <i>Índice Geral de Publicações</i>	3
3. PPACI - <i>Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional</i>	2
4. PPACN - <i>Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional</i>	3
5. PPBD - <i>Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos</i>	3
6. IODT - <i>Índice de Orientação de Dissertações e Teses Defendidas</i>	3
7. PD - <i>Número de Pós-docs</i>	2
8. IDCT - <i>Índice de Divulgação Científica e Tecnológica</i>	2
9. IPS - <i>Indicador de Produtos e Serviços</i>	2
10. IMG - <i>Índice de Medidas Geomagnéticas</i>	2
Administrativo-Financeiros	
11. APD - <i>Aplicação em Pesquisas e Desenvolvimento</i>	2
12. RRP - <i>Relação entre Receita Própria e OCC</i>	2
13. IEO - <i>Índice de Execução Orçamentária</i>	3
Recursos Humanos	
14. ICT - <i>Índice de Investimento em Capacitação e Treinamento</i>	1
15. PRB - <i>Participação Relativa de Bolsistas</i>	-
16. PRPT - <i>Participação Relativa de Pessoal Terceirizado</i>	-
Inclusão Social	
17. IIS - <i>Indicador de Inclusão Social</i>	2

Tabela 3. Pontuação global e respectivos conceitos

PONTUAÇÃO GLOBAL (Nota)	CONCEITO
De 9,6 a 10	A - EXCELENTE
De 9,0 a 9,5	B - MUITO BOM
De 8,0 a 8,9	C - BOM
De 6,0 a 7,9	D - SATISFATÓRIO
De 4,0 a 5,9	E - FRACO
< que 4,0	F - INSUFICIENTE

O acompanhamento de desempenho semestral servirá apenas para indicar tendência de realização com recomendação ao ON para adoção de medidas corretivas quando forem observados desvios negativos, considerando-se atendidas as necessidades mínimas do ON, providas pelo MCTI/SCUP.

ANEXO 4 - CONCEITUAÇÃO TÉCNICA DOS INDICADORES

Físicos e Operacionais

01. IPUB - Índice de Publicações

IPUB = NPSCI / TNSE

Unidade: N° de publicações por técnico, com duas casas decimais.

NPSCI = N° de publicações em periódicos, com ISSN, indexados no SCI, no ano.

TNSE = \sum dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCTI completados ou a completar na vigência do TCG.

Obs 1: *Considerar somente as publicações e textos efetivamente publicados no período. Resumos expandidos não devem ser incluídos. Os técnicos atuantes no indicador devem ser listados em anexo.*

Obs. 2: *No ON são incluídos no TNSE os técnicos que, além da definição acima, possuem título de doutor.*

02. IGPUB - Índice Geral de Publicações

IGPUB = NGPB / TNSE

Unidade: N° de publicações por técnico, com duas casas decimais.

NGPB = (N° de artigos publicados em periódico com ISSN indexado no SCI ou em outro banco de dados) + (N° de artigos publicados em revista de divulgação científica nacional ou internacional) + (N° de artigos completos publicados em congresso nacional ou internacional) + (N° de capítulo de livros), no ano.

TNSE = \sum dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCTI completados ou a completar na vigência do TCG.

Obs: *Considerar somente as publicações e textos efetivamente publicados no período. Resumos expandidos não devem ser incluídos.*

03. PPACI - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional

PPACI = NPPACI

Unidade: N°, sem casa decimal

NPPACI = N° de Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições estrangeiras no ano. No caso de organismos internacionais, será omitida a referência a país.

Obs: *Considerar apenas os Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições estrangeiras, ou seja, que estejam em desenvolvimento efetivo. Como documento institucional / formal entende-se, também, cartas, memos e similares assinados / acolhidos pelos dirigentes da instituição nacional e sua respectiva contraparte estrangeira.*

Obs: *As Instituições parceiras estrangeiras e seus respectivos Programas, Projetos ou Ações deverão ser listadas em anexo, de acordo com a sua classificação (Programa, Projeto, Ação); Deverão ser inseridas nos relatórios também as informações sobre a vigência e resultados apresentados, no ano.*

04. PPACN - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional

PPACN = NPPACN

Unidade: N°, sem casa decimal.

NPPACN = N° de Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições nacionais, no ano.

Obs: *Considerar apenas os Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições nacionais, ou seja, que estejam em desenvolvimento efetivo. Como documento institucional / formal entende-se, também, cartas, memos e similares assinados / acolhidos pelos dirigentes da instituição nacional.*

Obs: *As Instituições parceiras brasileiras e seus respectivos Programas, Projetos ou Ações deverão ser listadas em anexo, de acordo com a sua classificação (Programa, Projeto, Ação); Deverão ser inseridas nos relatórios também as informações sobre a vigência e resultados apresentados, no ano.*

05. PPBD – Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos

PPBD = PROJ / TNSE

Unidade: N°, com duas casas decimais.

PROJ = N° total de projetos desenvolvidos no ano.

TNSE = \sum dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnólogos e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCTI completados ou a completar na vigência do TCG.

Obs: *Em projetos de longa duração ou linhas de pesquisa, devem ser computadas, para efeito de cálculo, as etapas previstas/realizadas de execução nesta pactuação, as quais serão listadas quando da apresentação do Relatório Anual do TCG.*

06. IODT – Índice de Orientação de Dissertações e Teses Defendidas

$$\text{IODT} = [(\text{NTD} * 3) + (\text{NDM} * 2) + (\text{NME} * 1)] / \text{TNSE}_o$$

Unidade: N°

$$30+14=34/27$$

NTD = N° de Teses de Doutorado defendidas (peso 3)

NDM = N° de Dissertações de Mestrado defendidas (peso 2)

NME = N° de Monografias de Especialização defendidas (peso 1)

TNSE_o = Considerar apenas os pesquisadores habilitados a orientar, ou seja, somente os doutores. Considerar também, a orientação das dissertações e teses por pesquisadores em outras instituições que não a UP/MCTI.

07. PD - N° de Pós-Docs

$$\text{PD} = \text{NPD}$$

Unidade: N°

NPD = N° de Pós-Doutorandos, no ano

08. IDCT – Índice de Divulgação Científica e Tecnológica

$$\text{IDCT} = \text{NDCT} / \text{TNSE}$$

Unidade: N°, com duas casas decimais.

NDCT = N° de cursos de extensão e divulgação, palestras, artigos, entrevistas, demonstrações técnico-científica, comprovados através de documento adequado, realizados no ano por pesquisadores e tecnologistas vinculados à Unidade de Pesquisa.

TNSE = \sum dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCTI completados ou a completar na vigência do TCG.

09. IPS - Índice de Produtos e Serviços

$$\text{IPS} = (\text{NPS} + \text{NSM}) / \text{TNSE}_p$$

Unidade: N°, com duas casas decimais.

NPS = N° de produtos e serviços fornecidos a terceiros, externos ao ON, mediante de contrato de venda ou prestação de serviços, no ano.

NSM = N° de unidades de serviço, apurado entre os serviços prestados em massa mediante contrato com terceiros ou disponibilizados ao público em geral, conforme definido abaixo:

- ✓ Sincronismo via Internet: 1 unidade de serviço a cada 10⁶ consultas.
- ✓ Sincronismo via linha discada (RESINC): 1 unidade de serviço a cada certificado mensal por cliente.
- ✓ Carimbo do Tempo: 1 unidade de serviço a cada certificado mensal por cliente.
- ✓ Hora por telefone discado: 1 unidade de serviço a cada mil consultas.
- ✓ Serviços na WEB: 1 unidade de serviço para cada tipo de acesso oferecido.

TNSEp = Técnicos de Nível Superior, Especialistas, ou seja, o somatório de Pesquisadores, Tecnologistas e Bolsistas, de Nível Superior vinculados diretamente à geração e produção de produtos e serviços, com mais de doze meses de atuação, a serem listados pelo ON.

10. IMG – Índice de Medidas Geomagnéticas

IMG = NMG / NTE * 100

Unidade: %, sem casa decimal

NMG = N° de medidas geomagnéticas.

NTE = N° total de estações de medidas geomagnéticas no território brasileiro.

Administrativo-Financeiros

11. APD - Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento

APD = [1 - (DM / OCC)] * 100

Unidade: %, sem casa decimal.

DM = \sum das Despesas com Manutenção predial, limpeza e conservação, vigilância, informática, contratos de manutenção com equipamentos da administração e computadores, água, energia elétrica, telefonia e pessoal administrativo terceirizado, no ano.

OCC = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 100 / 150 efetivamente empenhadas e liquidadas no período, não devendo ser computados empenhos e saldos de empenho não liquidados nem dotações não utilizadas ou contingenciadas.

Obs: Além das despesas administrativas listadas no conceito do indicador APD, incluir outras despesas administrativas de menor vulto e todas aquelas necessárias à manutenção das instalações, campi, parques e reservas que eventualmente sejam mantidas pela UP.

12. IEO - Índice de Execução Orçamentária

$$\text{IEO} = \text{VOE} / \text{OCC}_e * 100$$

Unidade: %, sem casa decimal.

VOE = \sum dos valores de custeio e capital empenhados.

OCC_e = Limite de Empenho Autorizado.

13. RRP - Relação entre Receita Própria e OCC

$$\text{RRP} = \text{RPT} / \text{OCC} * 100$$

Unidade: %, sem casa decimal.

RPT = Receita Própria Total incluindo a Receita própria ingressada via Unidade de Pesquisa, as extraorçamentárias e as que ingressam via fundações, em cada ano (inclusive Convênios e Fundos Setoriais e de Apoio à Pesquisa).

OCC = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 150 / 250.

Obs: Na receita própria total (RPT), devem ser incluídos os recursos diretamente arrecadados (fonte 150), convênios, recursos extraorçamentários oriundos de fundações, fundos e agências, excluídos os auxílios individuais concedidos diretamente aos pesquisadores.

Recursos Humanos

14. ICT - Índice de Investimento em Capacitação e Treinamento

$$\text{ICT} = \text{ACT} / \text{OCC} * 100$$

Unidade: %, sem casa decimal.

ACT = Recursos financeiros Aplicados em Capacitação e Treinamento no ano.

OCC = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 100 / 150.

Obs: Incluir despesas com passagens e diárias em viagens cujo objetivo seja participar de cursos, congressos, simpósios e workshops, além de taxas de inscrição e despesas com instrutores (desde que pagos para ministrarem cursos e treinamento para servidores da UP), excluídos, evidentemente, dispêndios com cursos de pós-graduação oferecidos pela entidade.

15. PRB - Participação Relativa de Bolsistas

$$\text{PRB} = [\text{NTB} / (\text{NTB} + \text{NTS})] * 100$$

Unidade: %, sem casa decimal.

NTB = Σ dos bolsistas (PCI, RD, etc.), no ano.

NTS = N° total de servidores em todas as carreiras, no ano.

16. PRPT - Participação Relativa de Pessoal Terceirizado

$$\text{PRPT} = [\text{NPT} / (\text{NPT} + \text{NTS})] * 100$$

Unidade: %, sem casa decimal.

NPT = Σ do pessoal terceirizado, no ano.

NTS = N° total de servidores em todas as carreiras, no ano.

Inclusão Social

17. IIS - Indicador de Inclusão Social

IIS = N° de ações educativas nas áreas de atuação do ON, em escolas da rede de ensino público e comunidades carentes.

Unidade: N°

ANEXO 5 - METAS DE DESEMPENHO
DO PLANO DIRETOR 2011-2015

EIXOS ESTRATÉGICOS, DIRETRIZES DE AÇÃO E PROJETOS ESTRUTURANTES

A seguir estão destacados os principais pontos do Plano Diretor: a missão institucional, os Eixos Estratégicos, as Diretrizes de Ação e os Projetos Estruturantes propostos para o período 2011-2015.

Missão

Realizar pesquisa e desenvolvimento em Astronomia, Geofísica e Metrologia de Tempo e Frequência, formar pesquisadores em seus cursos de pós-graduação, capacitar profissionais, coordenar projetos e atividades nestas áreas e gerar, manter e disseminar a Hora Legal Brasileira.

Visão de Futuro

Ter reconhecimento nacional e projeção internacional com destacada atuação em suas áreas de competência.

ANEXO 5.1 EIXOS ESTRATÉGICOS

O cumprimento da missão do Observatório Nacional deve estar em estreita consonância com as macrodiretrizes definidas pelo Governo Federal e que são expressas na Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação - ENCTI 2012-2015 do MCTI. No presente Termo de Compromisso e Gestão foram estabelecidos os seguintes Eixos Estratégicos, que correspondem aos Eixos de Sustentação da ENCTI, aos seus Programas prioritários para os setores portadores de futuro ou aos seus Programas complementares:

- I – Expansão e Consolidação do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação – SNCTI (Eixos de Sustentação: Fortalecimento da pesquisa e da infraestrutura científica e tecnológica e Formação e capacitação de Recursos Humanos);
- II – Inovação nas Empresas (*Eixo de Sustentação*: Promoção da Inovação nas empresas);
- III – Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Áreas Estruturantes para o Desenvolvimento (*Programa Prioritário*: Petróleo e Gás);
- IV – Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Recursos Naturais e Sustentabilidade (*Programa Complementar*: Amazônia e Semi-Árido); e
- V – Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Social (*Programa Prioritário*: C,T&I para o Desenvolvimento Social).

Os Eixos Estratégicos discriminados a seguir, desdobram-se em Linhas de Ação e, por sua vez, em Programas, dentro dos quais se encontram os Subprogramas estabelecidos pelo Observatório Nacional, estabelecendo a associação entre o desempenho desta instituição de pesquisa e as políticas públicas.

EIXO ESTRATÉGICO I - EXPANSÃO E CONSOLIDAÇÃO DO SNCTI

LINHA DE AÇÃO 1: Gestão da política de C,T&I

Programa 1.3: Ampliação da cooperação internacional

Subprograma 1: Participação de programas de observações em grandes telescópios e satélites internacionais através de pedidos de tempo realizados por pesquisadores.

Subprograma 2: Participação no Projeto COROT no tempo de vida útil do satélite, estimado até 2013.

Subprograma 3: Ampliação e consolidação da cooperação internacional, buscando capacitar pesquisadores e formalizar as parcerias institucionais.

LINHA DE AÇÃO 2: Formação, capacitação e fixação de recursos humanos para C,T&I

Programa 2.1: Formação, capacitação e fixação de recursos humanos para C,T&I

Subprograma 1: Melhorar o nível dos Cursos de Pós-Graduação em Astronomia e Geofísica.

Subprograma 2: Treinamento e Aperfeiçoamento de Tecnologistas/Técnicos em metrologia de tempo e frequência.

Subprograma 3: Treinamento e capacitação em tratamento de dados de Astronomia.

Subprograma 4: Treinamento e capacitação de pessoal externo.

LINHA DE AÇÃO 3: Promoção da pesquisa e do desenvolvimento em C&T

Programa 3.1: Infraestrutura de pesquisa

Subprograma 1: Disseminação da Grandeza Tempo e Frequência.

Subprograma 2: Aperfeiçoamento da Rastreabilidade Nacional e Internacional em Tempo e Frequência.

Subprograma 3: Ampliação das atividades da metrologia de tempo e frequência, de acordo com a designação do INMETRO.

Subprograma 4: Realizar estudos metrológicos empregando Pente de Frequência ótico.

Subprograma 5: Pesquisa e Desenvolvimento em Metrologia e Instrumentação Geofísica.

Programa 3.4: P&D nos institutos de pesquisa do MCTI

Subprograma 1: Desenvolver e Liderar Projetos Relevantes de P&D na Área de Astronomia, Astrofísica e Cosmologia.

Subprograma 2: Consolidação e ampliação da oferta de produtos e serviços nas áreas de Astronomia, Astrofísica e Cosmologia.

Subprograma 3: Caracterização Geofísica do Território Brasileiro.

Subprograma 4: Estudo do Campo Geomagnético.

EIXO ESTRATÉGICO II - INOVAÇÃO NAS EMPRESAS

LINHA DE AÇÃO 4: Promoção da inovação nas empresas

Programa 4.1: Produção, proteção e transferência do conhecimento

Subprograma 1: Encetar ações para ampliar interação do ON com empresas, agências reguladoras e outras ICTs: Petrobras, Embraer, VALE, ANP, INPE, CPRM, CBPF, LNA, LNCC etc.

EIXO ESTRATÉGICO III – P,D&I EM ÁREAS ESTRUTURANTES PARA O DESENVOLVIMENTO

LINHA DE AÇÃO 9: Energia e recursos minerais

Programa 9.4: Petróleo, gás e carvão mineral

Subprograma 1: Caracterização geofísica de bacias sedimentares para exploração de petróleo e gás.

EIXO ESTRATÉGICO IV - P,D&I EM RECURSOS NATURAIS E SUSTENTABILIDADE

LINHA DE AÇÃO 13: P,D&I para biodiversidade e sustentabilidade

Programa 13.2: Amazônia

Subprograma 1: Caracterização Geofísica da Região Amazônica.

Programa 13.3: Semiárido e Caatinga

Subprograma 1: Colaborar com ações de desenvolvimento sustentável e preservação do ecossistema caatinga na área do projeto Impacton (Itacuruba – PE).

EIXO ESTRATÉGICO V – C,T&I PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL

LINHA DE AÇÃO 14: Popularização de C,T&I

Programa 14.1: Apoio a projetos e eventos de divulgação e de educação científica, tecnológica e de inovação

Subprograma 1: Oferecer cursos e atividades de divulgação da Astronomia, presenciais e à distância, para estudantes de nível médio e fundamental e para a sociedade em geral.

ANEXO 5.2 DIRETRIZES DE AÇÃO

Diretrizes Operacionais

Pesquisa e Desenvolvimento

Diretriz 1: Dinamizar a Pesquisa no ON.

Diretriz 2: Dinamizar o Desenvolvimento e Inovação do ON.

Diretrizes Administrativo-Financeiras

Recursos Humanos

Diretriz 1: Gestão Estratégica de Pessoas.

Recursos Financeiros

Diretriz 1: Aumentar os Recursos Orçamentários.

Infraestrutura

Diretriz 1: Adequar as Instalações Físicas às Necessidades do ON.

Diretriz 2: Preservar a Memória Histórica do ON.

ANEXO 5.3 PROJETOS ESTRUTURANTES

IMPACTON

O projeto IMPACTON, em sua continuidade, visa a operação do Observatório Astronômico do Sertão de Itaparica (OASI), instalado no município de Itacuruba (PE), integrando o ON e o Brasil aos programas internacionais de busca e seguimento de asteroides e cometas em risco de colisão com a Terra.

A infraestrutura instalada, além da operação pioneira do telescópio robótico dedicada à observação de pequenos corpos no Sistema Solar, permite a colaboração com outros projetos do ON. O projeto fortalece a sua atuação nacional e dinamiza a área de pesquisa em ciências planetárias, gerando publicações científicas e formando recursos humanos, em estreita colaboração com os cursos de pós-graduação do ON e o PIBIC-Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica.

PAU-BRASIL

O projeto PAU-BRASIL representa a participação do ON na colaboração internacional Brasil-Espanha para desenvolvimento do Javalambre Physics of the Accelerating Universe Astrophysical Survey (J-PAS) e envolve gerenciamento e construção das câmeras para dois telescópios robóticos no Pico del Buitre, em Teruel, Espanha.

O objetivo científico principal é a determinação da equação de estado da chamada energia escura, um dos problemas fundamentais da cosmologia atual, decorrente da descoberta recente da aceleração da expansão do Universo. No entanto, dada a técnica inédita de utilização de multi-filtros (42) com largura fixa, serão obtidos dados, em uma quantidade sem precedentes, de interesse de todas as áreas de atuação da astronomia brasileira.

ASTROSOFT II - Implementação de um Centro de Dados Astronômicos

O Astrosoft II representa a continuação do projeto estruturante Astrosoft, iniciado durante a vigência do PDU 2006-2010, que foi criado para dar suporte à participação brasileira nos projetos internacionais Dark Energy Survey (DES) e Sloan Digital Sky Survey III (SDSS-III). Estão sendo criadas ferramentas para tratar, analisar, armazenar e tornar públicos os dados e produtos científicos desses importantes mapeamentos do céu, que viabilizarão estudos numa grande diversidade de áreas da Astronomia, como a natureza da energia escura, a evolução das galáxias e sistemas planetários extra-solares.

Um diferencial da participação brasileira está no desenvolvimento de uma infraestrutura tanto de acesso a dados como de utilização de ferramentas de análise através de um portal científico, construído pelos pesquisadores e técnicos brasileiros, que será utilizado inicialmente pelos grupos de trabalho das colaborações do DES e do SDSS-III.

A segunda fase do projeto prevê a participação brasileira no principal mapeamento do final desta década (Large Synoptic Survey Telescope) e se concentra na implementação de um centro de dados astronômicos – Laboratório Interinstitucional de e-Astronomia (LIneA) - que representará a atuação do ON como um laboratório nacional, uma das missões das unidades de pesquisa do MCTI, em parceria com o CBPF e o LNCC.

REBOG – Rede Brasileira de Observatórios e Padrões Geofísicos

O objetivo deste projeto é dar suporte ao desenvolvimento científico e tecnológico da Geofísica no Brasil, através da implantação da Rede Brasileira de Observatórios e Padrões Geofísicos, envolvendo ações que distinguem a Geofísica praticada no ON daquela praticada por outras instituições nacionais, que atuam na área de Geofísica. Este projeto, uma extensão do projeto estruturante anterior “Plataforma Nacional de Coleta de Dados Geofísicos”, se desenvolve a partir da revisão das estruturas físicas e operacionais dos laboratórios de Geomagnetismo, Gravimetria e Sismologia do Observatório Nacional, visando dinamizar as atividades de coleta, processamento, gestão e disseminação dos dados oriundos dos monitoramentos de fenômenos geofísicos no Brasil.

Além deste enfoque fundamental, o projeto também tem como objetivos avanços nas seguintes áreas: (i) integração da rede com suas congêneres nacionais e internacionais; (ii) suporte a pesquisas relacionadas com fenômenos geofísicos tais como: modelagem do campo geomagnético, modelagem geoidal, propagação de ondas elásticas, estudo do eletrojato equatorial e da anomalia magnética do Atlântico Sul etc e (iii) suporte às atividades sócio-econômicas desenvolvidas nas áreas de Geofísica, Geodésia e Metrologia.

ANEXO 5.4 METAS DOS EIXOS ESTRATÉGICOS

Eixo Estratégico	OE	Subprograma	METAS	Unid.	Peso	2011	2012	2013	2014	2015	Total	Obs.
EIXO I - Expansão e Consolidação do SNCTI												
Linha de Ação1: Gestão da política de C,T&I												
Programa 1.3: Ampliação da cooperação internacional												
	1	Subprograma 1: Participação de programas de observações em grandes telescópios e satélites internacionais através de pedidos de tempo realizados por pesquisadores.	META 1 – : Produzir um conjunto de 100 projetos de pedidos de tempo de observação astronômica, envolvendo pesquisadores e alunos da pós-graduação do ON, além de parcerias com outras instituições nacionais e internacionais. (redação original: Produzir um conjunto de 100 projetos de pedidos de tempo em telescópios, envolvendo pesquisadores e alunos da pós-graduação do ON, além de parcerias com outras instituições nacionais e internacionais).	Nº de pedidos de tempo propostos	3	17	19	30	38	30	100	
	2	Subprograma 2: Participação no projeto COROT no tempo de vida útil do satélite, estimado até 2013.	META 2 – Publicar oito artigos científicos resultantes da participação do ON, iniciada em 2007.	Nº publicações/ano	2	2	1	-	-	1	8	*
	3	Subprograma 3: Ampliação e consolidação da cooperação internacional, buscando capacitar pesquisadores e formalizar as parcerias institucionais.	META 3 - Produzir, no período 2011-2015, o total de 100 eventos de intercâmbio científico, tais como vinda de pesquisadores visitantes, participação de pesquisadores estrangeiros em eventos no ON, visitas a instituições no exterior, participação em reuniões de grupos de trabalho internacionais, elaboração de projetos e planos de trabalho conjuntos.	Nº eventos/ano	2	22	28	35	35	25	100	
			META 4 - Participação, até 2015, de 40% do quadro de pesquisadores em projetos institucionais internacionais.	%	3	40	40	40	40	40	40	

		META 5 – Participar da análise dos dados simulados e preliminares do <i>Dark Energy Survey: Data Challenges 6 e 7, Blind Cosmology Test</i> , dados da Precam, e comissionamento da DECam.	%	3	100	-	-	-	-	100	**
		META 6 - Participar da análise dos dados dos projetos BOSS, MARVELS, APOGEE e SEGUE do <i>Sloan Digital Sky Survey- SDSS III</i> .	%	3	20	25	25	25	25	100	
		META 7 - Participar do programa observacional do <i>Dark Energy Survey</i> e de follow-up para o projeto MARVELS do <i>Sloan Digital Sky Survey-III</i> .	%	3	20	20	20	20	20	100	
		Meta 8- Participar da preparação e análise dos dados preliminares do PAU-BRASIL.	%	3	0	0	20	30	50	100	
		META 9 – Participar, a partir de 2013, da análise dos dados preliminares do PAU-BRASIL-SUL, extensão do projeto PAU-BRASIL no Hemisfério Sul.	%	3	0	-	10	20	70	100	
		META 10 - Participar dos projetos científicos derivados do desenvolvimento do projeto estruturante PAU-BRASIL, como o PAU-BRASIL-SUL, aumentando a inserção do corpo-técnico científico do ON.	%	3	15	20	35	30	30	100	
		META 11 - Aumentar a participação científica e material dos pesquisadores do ON no projeto PAU-BRASIL-SUL, através da obtenção de novos recursos financeiros a serem demandados a agências de apoio e fomento.	%	2	30	30	40	30	30	100	
		META 12 - Participar dos projetos GAIA, IERS, ICRF, PARSEC e IPERCOOL e respectivas atividades de gerenciamento.	%	3	20	20	20	40	20	100	
		META 13 - Participar dos projetos e cooperações internacionais na área de geomagnetismo: SWARM, INTERMAGNET e SuperMAG.	%	2	50	20	10	10	10	100	
		META 14 - Incrementar a Cooperação Internacional através da participação em projetos de pesquisa e desenvolvimento com o BIPM- <i>Bureau International des Poids et Mesures</i> e os países integrantes do SIM- Sistema Interamericano de Metrologia.	%	2	20	20	20	20	20	100	
		Linha de Ação 2: Formação, capacitação e fixação de recursos humanos para C, T&I									

Programa 2.1: Formação, capacitação e fixação de recursos humanos para C, T&I													
	4	Subprograma 1: Melhorar o nível dos Cursos de Pós-Graduação em Astronomia e Geofísica.	META 15 - Oferecer anualmente curso avançado em nível de pós-graduação em Astronomia e Astrofísica (Ciclo de Cursos Especiais), com docentes de importantes grupos de pesquisa internacionais, aberto à comunidade científica.	Nº cursos/ano	3	1	1	1	1	1	5		
			META 16 - Estimular a participação anual de pelo menos 30% de alunos estrangeiros e de outros Estados do Brasil nos cursos de pós-graduação em Astronomia e Geofísica.	% alunos	3	30	54	39	40	30	30		
			META 17 - Alcançar participação mínima de 50% de membros do corpo docente da pós-graduação em Astronomia em atividades internacionais.	% participação	3	30	63	63	90	50	50		
			META 18 - Alcançar até 2015 o conceito 6,0 da CAPES na pós-graduação em Astronomia.	Conceito	3	5	5	5	5	6	6	*	
			META 19 - Alcançar até 2015 o conceito 5,0 da CAPES na pós-graduação em Geofísica.	Conceito	3	4	4	4	4	5	5	*	
			META 20 - Alcançar o total de 80 publicações em periódicos na pós-graduação em Geofísica no período 2011-2015.	Publicações	3	21	16	17	21	20	80		
			META 21 - Promover o Curso de Pós-Graduação em Geofísica através da organização de cinco eventos (congressos, simpósios, etc.), com docentes de importantes grupos de pesquisa internacionais.	Nº eventos	3	1	1	-	-	1	5		
			META 22 - Manter média anual de 10 conclusões de orientação de teses/dissertações/ano na Pós-Graduação do ON.	No. conclusões	3	18	19	23	15	10	50		
	5	Subprograma 2: Treinamento e Aperfeiçoamento de Tecnologista/Técnicos em metrologia de tempo e frequência.	META 23 - Estabelecer e executar plano de treinamento e aperfeiçoamento de 10 tecnologistas e técnicos no Brasil e no Exterior, através de estágio em institutos de metrologia, no período de cinco anos.	Nº pessoas treinadas	3	0	2	2	3	2	10		
	6	Subprograma 3: Treinamento e capacitação em tratamento de dados de Astronomia.	META 24 - Sedar e/ou organizar no período pelo menos cinco atividades de treinamento para tratamento de dados fornecidos por observatórios e sondas espaciais, em cooperação com a comunidade científica.	Nº Treinamento	3	1	1	1	2	1	5		

	7	Subprograma 4: Treinamento e capacitação de pessoal externo.	META 25 - Oferecer 15 cursos de atualização, extensão e especialização nas áreas de atuação do ON, nas universidades das regiões norte, nordeste e centro-oeste do Brasil.	Nº Cursos	3	3	4	4	4	3	15		
			META 26 - Oferecer anualmente curso presencial de Astronomia Geral para estudantes de curso superior.	Nº Cursos	2	1	1	1	1	1	5		
Linha de Ação 3: Promoção da pesquisa e do desenvolvimento em C&T													
Programa 3.1: Infraestrutura de pesquisa													
	8	Subprograma 1: Disseminação da Grandeza Tempo e Frequência.	META 27 - Aperfeiçoar a Rede de Auditoria de Carimbo de Tempo e a Rede de Sincronismo (ReTemp/Resinc) através da compra de novos equipamentos e da pesquisa e desenvolvimento de novas metodologias de auditoria e sincronismo.	% ações	2	20	20	20	20	20	100		
			META 28 - Aperfeiçoar a disseminação de sinais horários e frequência padrão para todo o território nacional por radiodifusão através de transmissão em baixa frequência e aumento da potência de transmissão.	% ações	3	20	20	20	20	20	20	100	
			META 29 - Implantar sincronização à Hora Legal Brasileira de computadores via internet com resolução de microssegundos.	% ações	2	20	10	20	20	20	20	100	
			META 30 - Ampliar a disseminação da hora pela Internet elevando para 10 o número de servidores de tempo.	No. servidores	3	2	2	2	2	2	2	10	
	9	Subprograma 2: Aperfeiçoamento da Rastreabilidade Nacional e Internacional em Tempo e Frequência.	META 31 - Estabelecer acordo de cooperação com instituições nacionais para transferência de frequência via sistema de posicionamento por satélite, por radiodifusão e rede de fibras óticas.	Acordo estabelecido	2	-	1	-	-	-	1	**	
			META 32 - Desenvolver método de Transferência de Tempo e Frequência via Sistemas de Satélites e participar do aperfeiçoamento da Rede de Tempo do SIM.	% ações	3	20	20	20	20	20	20	100	
			META 33 - Iniciar a implantação da Rede Nacional de Estações de Referência de Tempo e Frequência (RENETEF) via sistemas globais GPS e GALILEO, utilizando novos métodos de transferência de tempo e frequência e receptores do tipo geodésico.	% ações	2	20	20	10	20	20	20	100	
	10	Subprograma 3: Ampliação das atividades da metrologia de tempo e frequência, de	META 34 - Aperfeiçoar os métodos de calibração, realizando medida de intervalo de tempo com resolução de femto-segundo e expandindo a capacidade de medição de ruído de fase até 110GHz..	% ações	3	20	20	20	20	20	100		

		acordo com a designação do INMETRO.	META 35 - Modernizar o Sistema de Geração da Escala de Tempo Atômico Brasileira, duplicando o número de geradores do UTC- <i>Universal Time Coordinated</i> (ONRJ) com resolução de 10^{-19} e do sistema de medidas de resolução de 10 femtosegundos.	% modernização	3	20	20	20	20	20	100	
			META 36 – Aumentar, com o acréscimo de dois relógios, o número de relógios a maser de hidrogênio em operação na DSHO.	Nº de relógios acrescidos em operação (redação original: Nº. relógios adquiridos)	3	1	1	-	-	-	2	**
			META 37 – Realizar cinco workshops para a elaboração e acompanhamento da política de P&D para a área de Tempo e Frequência.	No.	2	1	-	-	-	1	5	
	11	Subprograma 4: Realizar estudos metrológicos empregando Pente de Frequência ótico.	META 38 – Desenvolver métodos e técnicas para estabilizar a frequência do pente de frequência e caracterizar o ruído de fase do mesmo.	% de desenv. métodos e técnicas	3	10	-	10	20	20	100	
			META 39 - Realizar a rastreabilidade da frequência óptica ao UTC <i>Universal Time Coordinated</i> (do BIPM- <i>Bureau International des Poids et Mesures</i>) determinando a incerteza da frequência óptica gerada.	% ações	3	10	-	10	30	30	100	
			META 40 - Iniciar a pesquisa para o desenvolvimento de relógio baseado em transições ópticas.	% ações	2	10	-	10	10	30	100	
	12	Subprograma 5: Pesquisa e Desenvolvimento em Metrologia e Instrumentação Geofísica	META 41 - Desenvolvimento Instrumental de 12 magnetômetros fluxgate.	No. Equipamentos	2	3	3	3	30		12	
Programa 3.4: P&D nos institutos de pesquisa do MCTI												
	13	Subprograma 1: Desenvolver e Liderar Projetos Relevantes de P&D	META 42 - Consolidar a participação do ON e executar os projetos previstos, até 2012, no Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Astrofísica (INCT-A).	% ações	3	30	70	-	-	-	100	**

		na Área de Astronomia, Astrofísica e Cosmologia.	META 43 - Manter uma média quinquenal de ao menos 2,0 artigos/ano/pesquisador área de Astronomia.	Art/ano/pesq	3	2,0	2,76	2,48	2,0	2,0	2,0	
			META 44 – Receber 60 pesquisadores visitantes na área de Astronomia. (redação original: Receber 40 pesquisadores visitantes na área de Astronomia)	No. Pesq	2	17	30	20	40	12	60	
			META 45 - Organizar, até 2015, um total de 5 workshops, nacionais e internacionais, na área de Astronomia.	No.	2	4	3	3	4	1	5	
			META 46 – Implantar uma rede de ocultações de estrelas por objetos do Sistema Solar no Brasil.	%	2	20		20	20	20	100	
			META 47 - Implantar Heliômetro na Ilha de Trindade, para estudos da variação do diâmetro do sol em comparação com medidas no continente.	No. Equipamentos	3	-	-	-	-	-	-	*
			META 48 - Executar, até 2012, os projetos da integração institucional (Entidades Associadas) com a UFRN na área de Cosmologia.Obs: O Convênio foi estendido até 2013.	% ações	3	20	40	40	-	-	100	**
	14	Subprograma 2: Consolidação e ampliação da oferta de produtos e serviços nas áreas de Astronomia, Astrofísica e Cosmologia.	META 49 - Oferecer em caráter regular infraestrutura de observações remotas para a comunidade científica, realizando com duas missões observacionais por ano.	Nº de missões observacionais	2	2	2	6	2	2	10	
			META 50 - Editar anualmente livro ou hipertexto, com o conteúdo do Ciclo de Cursos Especiais da Pós-Graduação em Astronomia.	Nº Livros	3	1	1	1	1	1	5	
			META 51 - Editar anualmente o Anuário do Observatório Nacional.	Nº	2	1	1	1	1	1	5	
	15	Subprograma 3: Caracterização Geofísica do Território Brasileiro.	META 52 - Ampliar, até 2015, conhecimento tectônico da margem sudeste brasileira, a partir da obtenção de novos dados geofísicos em 3 perfis perpendiculares às grandes estruturas da região.	%	3	20	20	20	20	20	100	
			META 53 - Desenvolver, até 2015, novas metodologias para a inversão e interpretação de dados geofísicos e aplicativos de simulação na área de Métodos Potenciais.	%	3	20	20	20	20	20	100	
			META 54 - Elaborar estudos geofísicos integrados na Província Borborema (UNB, INPE, USP, INCT de Geotectônica, etc), participando de campanhas de medidas MT de longo período em cooperação com o INPE e da interpretação integrada dos dados geofísicos.	%	3	20	10	20	20	20	100	

	16	Subprograma 4: Estudo do Campo Geomagnético.	META 55 – Realizar a modelagem 1D e 3D da condutividade elétrica do manto usando variações temporais do campo magnético do núcleo terrestre.	%	3	50	10	10	15	15	100	
			META 56 - Elaborar, até 2015, estudos estatísticos das características do campo magnético terrestre no Brasil e comparar com outras regiões do mundo, gerar modelos do campo geomagnético no passado para estudos de paleomagnetismo e arquiomagnetismo, gerar modelos de dados magnetométricos e aeromagnéticos para estudos da estrutura da litosfera.	%	3	20	20	20	20	20	100	
Eixo II - Inovação nas Empresas												
Linha de Ação 4: Promoção da inovação nas empresas												
Programa 4.1: Produção, proteção e transferência do conhecimento												
	17	Subprograma 1: Encetar ações para ampliar interação do ON com empresas, agências reguladoras e outras ICTs: Petrobras, Embraer, VALE, ANP, INPE, CPRM, CBPF, LNA, LNCC etc.	META 57 – Ampliar participação do ON nas Redes Temáticas da Petrobrás e com outras operadoras da indústria do petróleo, iniciando um novo projeto a cada dois anos.	No. projetos	2	0	1	-	2	1	3	
			META 58 – Formalizar acordo com a REDETEC para utilizar o Programa SIBRATEC de financiamento a empresas, para a prestação de serviços tecnológicos pelo ON.	No. acordos	2	1	-	-	-	-	1	*
Eixo III - P,D&I em Áreas Estruturantes para o Desenvolvimento												
Linha de Ação 9: Energia e recursos minerais												
Programa 9.4: Petróleo, gás e carvão mineral												
	18	Subprograma 1: Caracterização geofísica de bacias sedimentares para	META 59 - Avaliar a maturação térmica de hidrocarbonetos através das análises de subsidências tectônica e termal das bacias de Santos, Parnaíba e do São Francisco.	%	3	20	40	25	10	5	100	

		exploração de petróleo e gás.	META 60 – Implantar linha de pesquisa e desenvolvimento em petrofísica para P&D em Petróleo e Gás, em cooperação com Universidades no Rio de Janeiro.	% ações	3	20	20	20	20	20	100	
			META 61 - Realizar Pesquisa & Desenvolvimento em Geofísica de Reservatórios de Petróleo e Gás na bacia de Campos, com estudo de parâmetros ótimos para geometrias de aquisição de dados sísmicos e construção de mapas da variação de módulos elásticos, avaliação da composição mineralógica, estimativa da variação da produção de calor radiogênico e decomposição espectral de perfis de raios gama em perfis de radionuclídeos do reservatório Namorado.	% ações	3	20	20	30	30	-	100	
Eixo IV- P,D&I em Recursos Naturais e Sustentabilidade												
Linha de ação 13: Amazônia												
Programa 13.2: Amazônia												
	19	Subprograma 1: Caracterização Geofísica da Região Amazônica.	META 62 - Estudar a Estrutura Termal da Crosta na Região Amazônica e suas implicações para ocorrências de recursos hídricos e geotermais e mudanças climáticas recentes nas bacias do Acre, Marajó, Amazonas e Solimões.	%	3	20	30	20	15	15	100	
Programa 13.3: Semiárido e Caatinga												
	20	Subprograma 1: Colaborar com ações de desenvolvimento sustentável e preservação do ecossistema caatinga na área do projeto Impacton (Itacuruba – PE).	META 63 - Desenvolver duas ações anuais de conhecimento do ecossistema e de caracterização geofísica da área de instalação do projeto Impacton, tais como produção e distribuição de material educativo, palestras e campanhas, em cooperação com a Prefeitura e órgãos estaduais e federais.	Nº ações	2	1	-	2	3	3	10	
			META 64 - Executar, até 2012, os projetos da integração institucional (Entidades Associadas) com a UFRN na área de Geofísica.	% ações	3	20	30	25	-	-	100	**
Eixo V- C,T&I para o Desenvolvimento Social												
Linha de ação 14: Popularização de C,T&I												

Programa 14.1: Apoio a projetos e eventos de divulgação e de educação científica, tecnológica e de inovação													
	21	Objetivo específico 1: Oferecer cursos e atividades de divulgação da Astronomia, presenciais e à distância, para estudantes de nível médio e fundamental e para a sociedade em geral	META 65 – Realizar programa de 36 palestras, proferidas por pesquisadores, incluindo o curso presencial de Introdução à Astronomia para professores e estudantes de nível médio, assim como a produção de artigos de divulgação científica para este público.	Nº palestras, cursos e artigos	3	8	10	10	10	12	36		
			META 66 - Realizar programa de 19 palestras e ações educativas em conjunto com a prefeitura de Itacuruba (PE) e com outros órgãos do Estado de Pernambuco.	Nº atividades	2	3	-	6	4	5	19		
			META 67 - Oferecer anualmente curso à distância, nas áreas de Astronomia e Geofísica do ON.	No. cursos	2	1	1	1	-	2	9		
			META 68 - Realizar programa mensal de observações do céu, no campus do ON e em feiras de ciência, com telescópio robótico dotado de recursos modernos de obtenção de imagens.	Nº sessões de Observações	2	5	12	16	-	15	60		
			META 69 – Criar programa de visitação virtual em 3D do Observatório Nacional, com informações sobre o campus, instrumentos e atividades.	% ações	2	80	100	-	-	-	100	**	
			META 70 - Criar um programa de exposições no prédio da antiga Sala da Hora.	% ações	2	10	-	-	-	-	100		

Observações:

* Metas canceladas: 2,18,19,47 e 58.

**Metas concluídas: 5, 31, 36, 42, 48, 64 e 69.

ANEXO 5.5 METAS DAS DIRETRIZES DE AÇÃO

Diretrizes	METAS	Unidade	Peso	2011	2012	2013	2014	2015	Total	Obs.
DIRETRIZES OPERACIONAIS										
Pesquisa e Desenvolvimento										
Diretriz 1: Dinamizar a Pesquisa no ON	META 1 – Realizar avaliação do ON por comissão independente externa, na metade do período de vigência deste PDU.	No.	2	-	-	-	-	-	1	
	META 2 – Realizar 50 seminários por ano, nas áreas de Astronomia, Geofísica e Metrologia em Tempo e Frequência, abertos à comunidade científica.	No.	2	81	27	50	59	50	250	
	META 3 – Realizar três Jornadas Anuais para apresentação dos trabalhos de pós-docs, alunos do PIBIC e alunos da Pós-Graduação.	No. Jornadas	2	3	3	4	3	3	15	
	META 4 – Aumentar, até 2015, o número de pedidos de bolsas de pós-doc em 100%.	No. pedidos	2	15	22	20	31	28	28	
Diretriz 2: Dinamizar o Desenvolvimento e Inovação no ON	META 5 - Organizar, até 2015, 5 eventos para a divulgação de mecanismos de apoio à realização de parcerias com empresas, prestação de serviços tecnológicos e transferência de tecnologias do ON.	No. eventos	2	1	1	1	1	1	5	
DIRETRIZES ADMINISTRATIVO-FINANCEIRAS E METAS										
Recursos Humanos										
Diretriz 1: Gestão Estratégica de Pessoas	META 6 - Implantar ações estratégicas voltadas para a gestão de pessoas definidas no documento “Planejamento Estratégico, Tático e Operacional de Gestão de Pessoas”.	%	2	10	-	20	10	60	100	
Recursos Financeiros										
Diretriz 1: Aumentar os recursos orçamentários	META 7 – Obter uma receita extraorçamentária anual equivalente a 50% do concedido através da LOA (redação. original: Incrementar até 2015 a receita extraorçamentária em 20% anualmente)	% da LOA	2	67	89	63	88	50	50	
Infraestrutura										
Diretriz 1: Adequar as instalações físicas às necessidades do ON	META 8 – Acompanhar o processo para retomada de todos os imóveis do ON ocupados por terceiros.	%	1	100	100	57	100	100	100	
	META 9 – Construir no campus do ON - MAST, em colaboração com o CBPF, laboratório multi-usuário de instrumentação científica.	% obra	3	10	-	-	-	30	100	
	META 10 - Reformar as instalações dos Observatórios Magnéticos de Vassouras e Tatuoca.	%	2	-	10	10	-	-	100	
	META 11 – Concluir reforma do prédio Emmanuel Liais e restaurar oficina, casa do gerador e pavilhão meteorológico.	%	2	0	50	5	25	-	100	
	META 12 - Instalar sistema de pára-raios no campus do ON.	%	2	0	-	-	-	-	100	
	META 13 - Contratar sistema de detecção e prevenção de incêndios no campus do ON.	%	2	-	-	-	-	-	100	

Diretrizes	METAS	Unidade	Peso	2011	2012	2013	2014	2015	Total	Obs.
	META 14 - Realizar mapeamento das áreas de risco do ON.	%	2	-	-	50	-	-	100	
Diretriz 2: Preservar a Memória Histórica do ON	META 15 - Restaurar e Preservar acervo de Obras Raras do ON.	%	3	0	20	20	2	20	100	
	META 16 - Realizar obras na Biblioteca para dedicação de espaço à preservação da Memória Histórica do ON.	%	2	100			-	-	100	

Observações:

*Meta cancelada: 9.

**Meta concluída: 16

ANEXO 5.6 METAS DOS PROJETOS ESTRUTURANTES

Projetos Estruturantes	Metas	Unidade	Peso	2011	2012	2013	2014	2015	Total	Obs.
IMPACTON- Iniciativa de Mapeamento e Pesquisa de Asteróides nas Cercanias da Terra.	META 1 - Concluir a implantação e iniciar a operação do Observatório Astronômico do Sertão de Itaparica (OASI) com programas de observação dedicados a pequenos corpos do Sistema Solar, aperfeiçoando e incrementando a instrumentação e a infraestrutura de observação local e remota.	% ações	3	20	20	20	20	20	100	
	META 2 - Formar, até 2015, cinco mestres e dois doutores nas técnicas de descobrimento, seguimento e caracterização física de asteróides e cometas.	Nº	3	2	1	2	1	2	7	
	META 3 - Manter intercâmbio de pesquisadores nacionais e internacionais na área do projeto, totalizando nove visitas até o fim do período.	No. Visitas realizadas/ recebidas	3	4	3	1	1	2	9	
	META 4 - Consolidar e ampliar as parcerias regionais, científicas e institucionais e apoios de agências de fomento para a atividade sustentável do projeto, totalizando oito acordos e/ou projetos de cooperação em vigor ao final do período.	No. Acordos e/ou proj. de cooper. em vigor	2	4	5	5	7	6	6	
PAU-BRASIL - Participação do ON na colaboração internacional Brasil-Espanha para desenvolvimento do <i>Javalambre Physics of the Accelerating Universe Astrophysical Survey (J-PAS)</i>	META 1 – Gerenciar a aquisição de material, design e construção das câmeras JPCam e T80Cam para dois telescópios robóticos, o principal de 2.5m de diâmetro e o menor, de calibração, de 80 cm de diâmetro.	% ações	3	30	50	30	-	-	100	
	Meta 2 - Organizar a participação dos pesquisadores brasileiros no survey J-PAS para os 4 anos de duração do mesmo.	% ações	2	100	-	-	-	-	100	
	META 3 - Participar na elaboração de pelo menos cinco softwares para uso dos dados do survey pelos diferentes grupos de trabalho científico nas áreas de BAO, aglomerados e grupos de galáxias, temperatura e abundancia estelar e detecção e espectroscopia de asteróides.	%	3	20	30	20	20	10	100	
	META 4 - Propor projetos competitivos de survey para uso da câmera principal T250 pelos 3 anos subsequentes ao término do survey.	% do desenvolv. de projetos	3	-	-	20	20	60	100	
	META 5 - Formar, até 2015, 13 mestres e doutores nos projetos relacionados ao <i>survey</i> J-PAS.	Nº mestres e doutores	3	2	1	4	3	2	13	
	META 6 - Manter o intercâmbio de pesquisadores nacionais e internacionais nas áreas do projeto, atingindo 17 visitas até o final do período.	No. Visitas realizadas/ recebidas	2	2	8	6	6	4	17	
	META 7 - Realização e/ou participação em 20 workshops, nacionais e internacionais, relacionados ao PAU-BRASIL.	Nº	2	4	5	4	4	4	20	
ASTROSOFT II – Implementação de um Centro De Dados Astronômicos	META 1 - Concluir até 2012 a infraestrutura para operação do Laboratório Interinstitucional de e-Astronomia.	%	3	50	50	-	-	-	100	
	META 2 - Participar do comissionamento, distribuição de dados e observações das câmeras do <i>Dark Energy Survey</i> em 2011.	%	3	100	-	-	-	-	100	

Projetos Estruturantes	Metas	Unidade	Peso	2011	2012	2013	2014	2015	Total	Obs.
	META 3 - Iniciar em 2012 a distribuição de dados do <i>Sloan Digital Sky Survey-III</i> .	%	3	-	100	-	-	-	100	
	META 4 - Iniciar em 2013 a distribuição de dados do <i>Dark Energy Survey</i> .	%	3	-	-	100	-	-	100	
	META 5 - Participar do projeto <i>Large Synoptic Survey Telescope</i> .	%	3	20	20	25	20	20	100	
REBOG - Rede Brasileira de Observatórios e Padrões Geofísicos	META 1 – Implantar observatório geofísico nos atuais Observatórios Magnéticos de Vassouras e Tatuoca.	%	3	20	20	20	20	20	100	
	META 2 – Implantar, até 2012, a Rede Brasileira de Monitoramento Sísmico.	%	3	100	-	-	-	-	100	
	META 3 – Implantar, até 2015, a Rede Brasileira de Monitoramento do Campo Geomagnético.	%	3	20	20	20	20	20	100	
	META 4 - Incorporar novas tecnologias à Rede Gravimétrica Fundamental Brasileira.	%	2	20	20	20	20	20	100	
	META 5 – Consolidar o Pool de Equipamentos Geofísicos do Brasil.	%	2	20	20	20	20	20	100	

Observações:

** Metas concluídas

PAU-BRASIL: 1 e 2

ASTROSOFT: 1, 2 e 3

REBOG: 2